

# Ucuúba-branca

*Virola surinamensis* (Rol. ex Rottb.) Warb.

## Identificação

**Família:** Myristicaceae.

**Nomes vulgares:** ucuúba, ucuúba-branca, ucuúba-cheirosa, ucuúba-de-igapó, ucuúba-da-várzea, ucuúba-verdadeira, bicuíba, bicuíba-branca, árvore-de-sebo, virola, entre outros.

**Sinônímias:** *Myristica sebifera* var. *longifolia* Lam., *M. surinamensis* Rol. ex Rottb., *M. fatua* Swartz, *M. angustifolia* Lam. ex Warb., *Palala surinamensis* (Rol. ex Rottb.) Kuntze, *Virola glaziovii* Warb., *V. mycetis* Pulle e *V. melinonii* Schul. & Holms.

**Espécies relacionadas de maior interesse:** a *Virola surinamensis* possui maior afinidade com *V. nobilis*, que ocorre no Panamá, e com as espécies amazônicas *V. carinata* e *V. pavonis*, das quais se distingue especialmente pelo fruto menor (até 21mm de comprimento e 10mm de largura), carenado e de pericarpo fino (1-2mm de espessura). Também apresenta semelhança com a *V. sebifera*, conhecida como ucuúba-vermelha devido à seiva avermelhada da casca, da qual se diferencia por possuir seiva incolor. De qualquer modo, *V. surinamensis* distingue-se das demais, particularmente, por apresentar nas pontas dos ramos densa pilosidade amarelo-dourada ou ferrugínea.

## Usos da espécie

A madeira leve possui textura média, grã regular, superfície áspera e grosseira, albúmeno de coloração creme-claro e cerne mais escuro, levemente rosado até castanho-vermelho intenso. É empregada em construção de interiores, carpintaria, marcenaria e na fabricação de caixas, palitos de fósforo, laminados, compensados, celulose e papel. O óleo extraído das sementes (sebo de ucuúba), rico em trimiristina e de odor agradável, pode ser usado na fabricação de velas, sabões, cosméticos e perfumes. O elevado conteúdo de óleo das sementes (60 a 73%) deu origem ao nome “ucuúba”, que significa árvore que produz substância gordurosa. O sebo e a seiva têm diversas aplicações na medicina caseira, principalmente no tratamento de reumatismo, artrite, cólicas, aftas e hemorróidas. Estudos científicos estão sendo conduzidos visando a utilização do sebo no tratamento da malária e da doença-de-chagas. A árvore fornece abundante quantidade de frutos para aves e outros animais silvestres, portanto útil na recomposição de áreas degradadas e de preservação.

## Descrição botânica

A árvore pode alcançar 25-35m de altura e 60-100cm de DAP, apresentando sapopemas basais. A ramificação é quase horizontal e as pontas dos ramos jovens são cobertas por densa pilosidade ferrugínea (tricomas dendríticos). A casca lisa e fina apresenta pequenas fissuras verticais e coloração pardo-acinzentada, liberando, por incisão, um líquido incolor. As folhas são alternas, dísticas, curto-pecioladas e simples; a lâmina possui formato oblongo, oblongo-lanceolado ou lanceolado, consistência coriácea, 10-25cm de comprimento e 2-5cm de largura; a base é arredondada, cordada ou truncada; o ápice é cuspidado, acuminado ou agudo; as margens são inteiras e revolutas; as nervuras são planas ou levemente imersas na lâmina superior e salientes na inferior; a lâmina inferior é pálido-puberulenta (tricomas séssil-estrelados); os pecíolos são fortemente canaliculados, tomentosos ou glabros. As plantas são dióicas. As inflorescências são panículas axilares ou subaxilares; as panículas masculinas puberulentas (tricomas séssil-estrelados) apresentam coloração amarelo-pálida, 7-10cm de comprimento, 5-20 flores por fascículo e brácteas oblongas e caducas; as anteras são soldadas até o ápice; as inflorescências femininas possuem coloração amarelo-pálida, 2-11cm de comprimento, 3-10 flores por fascículo e brácteas oblongas e caducas; o ovário ovóide ou subgloboso é inteira e densamente puberulento; o estilete é curto e grosso; o estigma é ereto e emarginado-bífido. Os frutos maduros são cápsulas deiscentes, bivalvares, ligeira ou distintamente carinadas, com 13-25mm de comprimento e 11-20mm de largura; o formato é subgloboso, globoso, ovóide ou elipsóide; o ápice é apiculado; a base é levemente estipitada; o pericarpo coriáceo e glabro mede cerca de 1-2mm de espessura; cada fruto contém uma semente. As sementes possuem arilo vermelho, fendido quase até a base; medem cerca de 15mm de comprimento, 10mm de diâmetro e pesam em torno de 1,4g; o formato é globoso a elipsóide; a testa lisa e fina apresenta coloração castanho-escura; o endosperma de coloração cinzento-marmorizada é ruminado e oleaginoso. As plântulas apresentam hipocótilo de 5-7cm de comprimento, que elevam os cotilédones acima do substrato; os cotilédones permanecem envolvidos pelo tegumento, sendo apenas visíveis os seus pecíolos longos; o epicótilo mede cerca de 5-7cm de comprimento; os eófilos são simples, alternos e peciolados.

## Ecologia

Ocorre na Costa Rica, Panamá, Antilhas Menores, Trinidad, Tobago, Guiana Francesa, Suriname, Guiana, Venezuela, Colômbia, Equador, Peru, Bolívia e Brasil. No Brasil, é encontrada nos estados do Acre, Amazonas, Rondônia, Roraima, Amapá, Pará, Tocantins, Maranhão e Ceará. Habita preferencialmente áreas de várzea e de igapó, acompanhando as margens de rios e igarapés.

## Floração e frutificação

A fenologia reprodutiva é anual e inicia-se aos 6 anos de idade. Na Amazônia Central, a floração ocorre de agosto a novembro e a frutificação de fevereiro a maio. Em Curuá-Una/PA, floresce entre fevereiro e abril, frutifica entre junho e agosto e desfolha parcialmente entre março e abril. As sementes são disseminadas por aves e macacos ou pela água dos rios. A dispersão coincide com o período chuvoso e elevação das águas dos rios amazônicos.

## Obtenção de sementes

A colheita deve ser feita quando os frutos começam a abrir espontaneamente, o que é facilmente notado pelo arilo vermelho que envolve as sementes. Os frutos e as sementes colhidos devem ser acondicionados em sacos de rafia ou plásticos e transportados, o mais breve possível, ao local de beneficiamento. Deve-se evitar o aquecimento, a secagem e o resfriamento, durante o transporte.

## Beneficiamento

Os frutos devem permanecer espalhados em local arejado e à sombra, para completar a sua abertura e facilitar a retirada das sementes. A remoção manual do arilo pode ser feita em água corrente sobre peneira. No caso de semeadura imediata, não há a necessidade de eliminar o arilo. Um quilograma de sementes contém 710-750 unidades e mil sementes pesam cerca de 1.330-1.400g.

## Armazenamento das sementes

As sementes são recalcitrantes, não tolerando dessecação abaixo de 18% de água e temperaturas de

armazenamento inferiores à 20°C. Até o momento, o melhor resultado obtido foi no armazenamento em sacos plásticos duplos, sob temperatura ambiente ou de 20°C, mantendo a viabilidade das sementes, com graus de umidade de 23-25%, por até 4 meses.

## Germinação das sementes

A germinação é epígea e criptocotiledonar, não sendo necessários tratamentos pré-germinativos. Em viveiro, a emergência inicia aos 10-15 dias e finaliza aos 30-112 dias, podendo alcançar até 90% de germinação. Em laboratório, o teste de germinação pode ser conduzido à temperatura constante de 30°C ou temperatura alternada de 20/30°C.

## Propagação vegetativa

Não foram encontradas informações sobre propagação vegetativa.

## Produção de mudas no viveiro

A semeadura pode ser feita em canteiros ou diretamente em sacos de polietileno, em ambiente com 50% de luminosidade. O substrato pode ser uma mistura de terço e adubo orgânico (3:1). As sementes devem ser cobertas com uma camada de 5mm do substrato peneirado. Após 8-9 meses da semeadura, as mudas podem ser transplantadas.

## Fitossanidade

Não foram encontrados registros sobre pragas e doenças.

### Autor

Fabiano Cesarino, [fabianocesarius@hotmail.com](mailto:fabianocesarius@hotmail.com)  
Instituto de Pesquisas Científicas e Tecnológicas do Estado do Amapá  
Rodovia Juscelino Kubistcheck, km 10, CEP. 68900-000  
Macapá-AP, Brasil  
Telefone: (96) 212-5356 Fax: (96) 212-5357

## Bibliografia

Corrêa, M.P. 1926. **Dicionário das plantas úteis do Brasil e exóticas cultivadas**. v.6. Rio de Janeiro, Imprensa Nacional. 777p.  
Cunha, R. *et al.* 1992. Efeito do dessecação sobre a viabilidade de sementes de *Virola surinamensis* (Rol.) Warb. **Revista Brasileira de Sementes**, 14: 69-72.

Lorenzi, H. 1992. **Árvores brasileiras: manual de identificação e cultivo de plantas arbóreas nativas do Brasil**. Nova Odessa, Editora Plantarum. 352p.  
Loureiro, A.A. *et al.* 1979. **Essências madeireiras da Amazônia**. v.II. Manaus, INPA. 187p.  
Rodrigues, W.A. 1980. Revisão taxonômica das espécies de *Virola* Aublet (Myristicaceae) do Brasil. **Acta Amazonica**, 10: 127p.

## Expediente

Informativo Técnico Rede de Sementes da Amazônia é uma publicação da Rede de Sementes da Amazônia, projeto financiado pelo Fundo Nacional do Meio Ambiente/MMA. Este informativo está disponível no endereço: <http://www.rsa.ufam.edu.br>

### Instituições parceiras

Universidade Federal do Amazonas (UFAM); Universidade Federal do Acre (UFAC); Universidade Estadual do Amazonas (UEA); Universidade Federal Rural da Amazônia (UFRA); Instituto Nacional de Pesquisas da Amazônia (INPA); Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária (Embrapa/AM/PA/RR); Fundação de Tecnologia do Acre (FUNTAC); Instituto Rondônia de Alternativas de Desenvolvimento (IRAD); Instituto de Pesquisas Científicas e Tecnológicas do Amapá (IEPA); e Associação das Empresas Exportadoras do Pará (AIMEX).

### Conselho Editorial

Isolde D. K. Ferraz, Sidney A. N. Ferreira - INPA e Daniel F. O. Gentil - UFAM, Manaus-AM  
Coordenação do projeto: Manuel Lima - UFAM, Manaus-AM  
Projeto gráfico e Editoração: Tito Fernandes - INPA, Manaus-AM

Versão impressa ISSN 1679-6500 Versão on-line ISSN 1679-8058

### Apoio



### Fale conosco

Para maiores informações e troca de idéias, participe da lista sementes-da-amazonia-@inpa.gov.br, para solicitar cadastramento na lista envie mensagem para sanf@inpa.gov.br.